



Roberto Goldstajn (Ernst & Young Terco), José Adalber Alencar (Harmonia Corret Seguros), Olivo Pucci (RAF Com.), Sérgio Diniz (Banco Gmac), Keyler Carvalho Rocha (FEA/USP), João Marcos Lima Cerqueira (Nextel), Alfredo Nicolau Benito (Anglo American), José Cesar Guiotti (Ascon Ass. Consult.), Wagner Mar (Audimar), Walter Machado de Barros (WMB Consult. de Gestão/IBEF SP) e José Alvaro Sardinha (Grupo Comolatti)

Almoço da Diretoria Vogal aborda estratégias para 2011

A perenização do IBEF SP, bem como projeções para o novo ano, foram pautas do tradicional encontro

O IBEF SP realizou o tradicional almoço da Diretoria Vogal para debater o trabalho desenvolvido pelo Instituto durante o ano de 2010, visando sempre à melhoria dos encontros, palestras e prêmios promovidos. Membros do corpo diretivo do IBEF SP – Diretoria Vogal, Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e Presidentes das Comissões de Trabalho – prestigiaram o acontecimento e puderam participar também de uma pontual discussão sobre a situação da economia do País e as projeções para o novo ano. O IBEF SP realizou o evento no restaurante Terraço Itália, gentilmente cedido por José Álvaro Sardinha, membro da Diretoria Vogal do IBEF SP, onde os convidados puderam saborear pratos requintados com uma deslumbrante vista da cidade de São Paulo.

Walter Machado de Barros, presidente do Conselho de Administração do IBEF SP, deu as boas-vindas aos presentes, evidenciando o prazer em recebê-los nas sofisticadas instalações do Terraço Itália. “Agradeço a José Álvaro Sardinha, que é diretor vogal do IBEF SP, associado há muitos anos de nossa Instituição, que possibilita realizarmos alguns de nossos eventos aqui”. Ele informou também que, ao final do debate, ocorreria um “bate-bola” sobre a situação da economia, como acontece tradicionalmente no Almoço da Diretoria Vogal. Em seguida, Walter Machado convidou a todos para saborearem seus pratos em clima de descontração.



Walter Machado de Barros (WMB Consultoria de Gestão/IBEF SP)



Antonio Sergio de Almeida (Morganite do Brasil), Carlos Roberto de Mello (Goodwill Consult. Empres.), Daniel Levy (J&J), Ivan de Souza (Congen Consult. em Gestão Empr.) e Carlos Alberto Bifulco (Bifulco & Associados)



Roberto Goldstajn (Ernst & Young Terco), Sergio Diniz (Banco Gmac), Flavio Ramos (Trinity Investimentos) e Antonio Luis Aulicino (IDS)



1



2



3

1. Keyler Carvalho Rocha (FEA/USP)
2. Carlos Alberto Bifulco (Bifulco & Associados)
3. Antonio Sergio de Almeida (Morganite do Brasil)



1



2

1. José Alvaro Sardinha (Grupo Comolatti)
2. Luiz Roberto Calado (Brain)
3. Daniel Levy (J&J)



3

Retomando a palavra, Walter Machado convidou Mario Pierri, diretor-gerente do IBEF SP, para discorrer sobre os eventos já realizados e também os planejados para o novo ano. Mario comentou que a agenda de eventos do IBEF SP já está sendo desenvolvida e chamou André de Araújo Souza, presidente da Comissão Técnica do IBEF SP, para falar sobre o planejamento de 2011. André agradeceu a presença dos coordenadores que o ajudam no trabalho da Comissão Técnica: Ricardo Eguchi, da Subcomissão de Planejamento Estratégico; Antônio Luís Aulicino, da Subcomissão de Sustentabilidade; Roberto Goldstajn, da Subcomissão de Impostos; e Flávio Ramos, da Subcomissão de Governança Corporativa. “Gostaria de informar que a Comissão Técnica tem o objetivo de criar conteúdo técnico aos ibefianos. E gostaria de me colocar à disposição de todos que tenham alguma sugestão de assuntos que possam ser abordados pela Comissão.”

Tempo de renovações

Em seguida, Walter Machado de Barros comentou sobre o fim do seu mandato juntamente com o atual Conselho, e da regra do estatuto que prevê a eleição entre 1º de novembro de 2010 e 28 de fevereiro de 2011. “Pretendemos realizar logo após as férias coletivas do Instituto, no início de janeiro, a eleição do novo Conselho”, informou.

Walter Machado explicou que os associados elegem a nova chapa por meio de uma assembleia, e que o comum é aliar ideais, reunindo-se os interessados em um mesmo grupo, constituindo-se assim uma única “chapa de consenso”. Ele esclareceu que o IBEF SP é uma ideia, “e os ‘idealistas’ se articulam em torno de uma missão estabelecida: cuidar da reciclagem profissional e da convivência, por meio do relacionamento entre a classe de Finanças nos de eventos técnicos e sociais”, disse.

O presidente do Conselho explicou que o IBEF SP tem suas tradições e conceitos, preservados por um fórum, o Conselho de Administração, onde se encontra um *mix* de tradição e inovação, unindo associados novos e antigos. “Foi assim, há quatro anos, quando nós, os nove conselheiros, montamos nossa chapa, e acreditamos que esta é uma fórmula de sucesso”, explicou.

Neste sentido, Walter Machado e Carlos Alberto Bifulco, presidente do Conselho Consultivo do IBEF SP, insistiram para que Keyler Carvalho Rocha, vice-presidente do Conselho de Administração do IBEF SP, formasse uma chapa para concorrer às próximas eleições.

Keyler agradeceu a Walter Machado e a Carlos Alberto Bifulco pela “insistência”. “Gosto muito do IBEF SP; já estou aqui há mais de trinta anos, participando de várias gestões e contribuindo sempre para o aperfeiçoamento do Instituto. Senti-me convocado a exercer mais uma função no IBEF SP no próximo mandato, se for assim eleito por vocês. O IBEF SP é a soma do esforço de todos, e, se eu for vencedor, de fato, conto com o apoio de todos vocês na realização dos ideais ibefianos”, disse.

Carlos Alberto Bifulco expressou sua alegria com o aceite de Keyler, e lembrou que, há dez anos, ele já havia convencido Walter Machado a ser vice-presidente em seu mandato, e, há oito, convenceu-o a ser candidato à presidência do IBEF SP. “O processo de convencimento é importante, mas o mais importante é que os presidentes tenham qualidade, o que é o caso do Walter e também do Keyler. Acredito que vai ser um sucesso. Parabéns, Keyler”, disse.

I ENEF: desafios transformados em sucesso

Walter Machado falou também sobre a realização do primeiro ENEF (Encontro Nacional dos Estudantes de Finanças) em 2010, iniciativa da Diretoria Executiva

com apoio do Conselho de Administração, que é parte do projeto de renovação da entidade, iniciado em 2005. “Trata-se de uma série de ações buscando a perenidade da entidade”, esclareceu Walter Machado. Dentre estas ações, estão a criação do *Prêmio Revelação em Finanças*, em 2004, em parceria com a KPMG; e o IBEF Jovem, formado dois anos depois. O IBEF Mulher, que surgiu há pouco mais de um ano, também está integrado neste objetivo. “Em reuniões do IBEF Jovem já encontramos executivos em cargos seniores, até de CEOs”, afirmou.

Walter Machado disse que foi preciso dar um passo além, fazendo um certo *lobby* com estudantes de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e Engenharia, estimulando-os para que, ao fazer sua opção de profissão, se voltassem a Finanças. “O primeiro ENEF foi um sucesso e serviu de laboratório para o próximo, que será realizado no ano que vem”, informou.

Walter Machado lembrou que a missão foi atribuída a Ivan de Souza, vice-presidente da Diretoria Executiva do IBEF SP, que coordenou a comissão organizadora do ENEF, juntamente com José Augusto Miranda, presidente do IBEF Jovem.

Ivan de Souza afirmou que a tarefa foi um desafio, pois o público, até então, era totalmente desconhecido pelos organizadores. “Não sabíamos o que poderia ser feito para atrair os estudantes, e tivemos algumas dificuldades. Mas pudemos contar com o excelente patrocínio da PwC, que possibilitou a organização do evento. Tivemos também



Walter Machado de Barros (IBEF SP) e Alfredo Nicolau Benito (Anglo American)

um patrocínio muito importante da Johnson & Johnson, aqui na mesa representada por Daniel Levy (diretor global de Finance Services para a América Latina da Johnson & Johnson), a quem agradeço pela confiança”, disse. Ivan de Souza afirmou que o evento foi um sucesso, tendo reunido 180 estudantes no Anhembi, em um sábado chuvoso, véspera de eleição, por oito horas.

Ivan explicou que o evento foi dividido em três blocos, sendo que o primeiro tratou das necessidades dos estudantes para a carreira, contando com a participação do professor Carlos Alberto Júlio, vice-presidente do Conselho de Administração da Tecnisa e da HSM; de João Lins, sócio da PwC; e Fernando Paiva, *headhunter* da Hays Brasil.

No segundo bloco, o professor Ricardo Rocha, do Insper e da FIA-USP, e Oscar Malvessi, da FGV-SP, falaram sobre formação acadêmica. Já no último painel, que gerou maior repercussão, houve a presença de Maria José Cury, sócia da PwC;



Olivo Pucci (RAF Comun.), Luiz Roberto Calado (Brain), Roberto Goldstajn (Ernst & Young Terco), Antonio Luis Aulicino (IDS), Ricardo Egucchi (MZ Consult), André de A. Souza (Ernst & Young Terco), Alexandre Bess e Sergio Diniz (Banco Gmac)

Laércio Cosentino, presidente da TOTVS; e Enéas Pestana, presidente do Grupo Pão de Açúcar, que falaram sobre suas carreiras e responderam às perguntas dos estudantes. “Tivemos a necessidade de suspender as perguntas, pois o tempo estava ultrapassado”, relatou.

Além de Ivan de Souza e Guto, a Comissão Organizadora do ENEF contou com a participação de Alvaro Vilela Souza e Rafael Mariante, ambos da PwC e membros do Conselho do IBEF Jovem; e Frederico Prestes Bernardes, do Itaú-Unibanco e também conselheiro do IBEF Jovem. Ivan de Souza afirmou que “já há patrocinadores interessados na segunda edição do evento para a colocação de *stands* para recrutamento de *trainees* e estagiários”. Ele acredita que o próximo ENEF terá um êxito ainda maior que o primeiro, contando com uma maior adesão dos estudantes. Ivan agradeceu o apoio da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração do IBEF SP para a realização do evento e, principalmente, aos patrocinadores, PwC e Johnson & Johnson.

Sergio Diniz, diretor financeiro do banco Gmac, afirmou que o ENEF é uma iniciativa crucial para o IBEF SP, pelo espírito de criar bases para os futuros executivos financeiros, dando sustentabilidade ao Instituto, e elogiou o corpo diretivo do IBEF SP e especialmente a Ivan de Souza “pelo maravilhoso trabalho”.

Prêmio Revelação em Finanças

O tema abordado em seguida foi o *Prêmio Revelação em Finanças IBEF SP/KPMG*. Antonio Sergio de Almeida, vice-presidente da Diretoria Executiva do IBEF SP e um dos idealizadores da premiação, afirmou que desde a primeira edição, em 2004, a qualidade tem sido mantida, graças ao trabalho dos colegas envolvidos e à confiança da KPMG, que mantém firmemente o patrocínio. Antonio Sergio comentou sobre a dificuldade encontrada na divulgação da premiação no ano de 2010, devido à concorrência com temas como a Copa do Mundo e as eleições, o que também diminuiu o tempo para o julgamento dos trabalhos. Ele agradeceu à Comissão Julgadora, presidida por José

Roberto Securato, membro do Conselho Consultivo do IBEF SP, lembrando que se tratam de pessoas muito ocupadas que cederam parte de seu tempo livre, dando credibilidade ao prêmio.

Antonio Sergio falou também sobre os trabalhos de Denísio Liberato e Ludwig Berdejo, respectivamente vencedor e menção honrosa do 7º *Prêmio Revelação em Finanças IBEF SP/KPMG*, comentando a integração entre academia e trabalhos práticos buscada pela organização do evento: “Essa é a fórmula que funciona para a geração de conhecimento, principalmente na área de Gestão.” Antonio Sergio lembrou que os vencedores de 2009 foram jovens executivos da Serasa Experian, que também utilizaram a experiência prática na constituição do trabalho premiado. Carlos Alberto Bifulco comentou que o prêmio já está consolidado, pois, há sete anos, tem continuidade, com patrocinadores fixos.

Antonio Sergio afirmou que, na sociedade brasileira, o esforço intelectual não é valorizado socialmente como modelo de sucesso, e reafirmou que a maior dificuldade do prêmio é a divulgação. “Mas estamos ultrapassando este obstáculo com a grande ajuda do Corpo Diretivo do IBEF SP, que tem atendido ao apelo de estimular os jovens talentosos de suas equipes ou conhecidos para concorrer”, disse.

Foi citada a figura de Stéphan Englehard, ex-membro do Conselho de Administração do IBEF SP, que, sendo em 2009 vice-presidente financeiro da empresa hoteleira Accor, estimulou a inscrição de Ludwig Berdejo no *Prêmio Revelação*. Walter Machado reforçou a necessidade de os executivos seniores incentivarem a inscrição dos jovens talentosos de suas empresas, além de lembrar que os trabalhos de cunho prático são de grande valor para o prêmio.

Prêmio Equilibrista

Sobre o *Prêmio Executivo de Finanças do Ano*, Walter Machado citou o nome dos indicados: Leopoldo Saboya, CFO da Brasil Foods; André Luis Rodrigues, CFO da Rhodia para a América Latina; e Marcela Drehmer, CFO da Braskem, lembrando que Marcela foi a primeira mulher indicada nos vinte e sete anos do prêmio.

O *Prêmio Destaque IBEF SP* também premiou uma mulher, Olga Colpo, atual CEO da Participações Morro Vermelho, *holding* do Grupo Camargo Corrêa. Além dela, foram prestigiados Ricardo Pelegrini, CEO da IBM e Edemir Pinto, CEO da BM&FBovespa.

Novas possibilidades

Durante a conversa, foi abordada a possibilidade de estabelecimento de uma política formal de divulgação da *mailing list* do IBEF SP, tema que deverá ser avaliado por uma Comissão específica dentro da Instituição.

Walter Machado de Barros comentou sobre a tendência de fusão de entidades irmãs. Luiz Roberto Calado citou a fusão da Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento) com a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro), da qual foi partícipe, e falou sobre a Brain (Brasil Investimentos e Negócios), que já nasce como uma fusão de vários interesses, como os da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e Fecomercio (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), entre outras. “Talvez um dia, Anefac e IBEF SP tornem-se uma entidade comum, e façam votos para isso”, disse Walter Machado.

Perspectivas econômicas para 2011

Sobre a situação econômica do País, Charles Putz, CEO da Namisa (empresa do grupo CSN – Companhia Siderúrgica Nacional), afirmou que o mercado do aço não está em sua melhor fase, e o de cimento está em um bom momento. “Já o mercado de minério de ferro, explorado pela Namisa, vai muito bem”, continuou, explicando que a empresa tem apenas dois anos e já apresenta números como quase 1 bilhão de reais de lucro líquido no primeiro ano, e a previsão de atingir mais do que o dobro deste valor no segundo ano. “Tudo que conseguimos produzir é vendido com preços excelentes e uma rentabilidade extraordinária. Acredito que isso está ligado ao resultado atual do País”, explicou. Charles Putz afirmou que o minério de ferro exportado pelo Brasil foi o principal item



Carlos Roberto de Mello (Goodwill Consult. Empres.), Edclcio Koitiro Nisiyama (SKF do Brasil), José Adalber Alencar (Harmonia Corret. Seguros), José Cesar Guiotti (Ascon Ass. Consult.), Paulo Marracini (AGF Brasil Seguros), Alfredo Nicolau Benito (Anglo American), José Ronnel Piccin (JRP Planej. de Negócios), João Marcos Lima Cerqueira (Nextel), Mario Pierri (IBEF SP), Olga Monroy (McCann Worldgroup), Ursula Garcia (IBEF SP) e Marcia Vidal (IBEF SP)

de exportações no primeiro semestre. Nos últimos anos, segundo ele, a contribuição deste recurso para as reservas brasileiras foi significativa. “Sem isso, a tal da ‘marolinha’ de dois anos atrás teria sido um terremoto e o Brasil não seria o que é”, acrescentou.

Putz afirmou ainda que o mercado interno está indo muito bem e que a prosperidade chinesa reflete na situação da economia brasileira. Walter Machado perguntou: “Qual é a participação da China na exportação do seu segmento?” Putz respondeu que a China compra atualmente dois terços do minério de ferro interoceânico do mundo. “Sozinha, ela compra o dobro do que o resto do mundo”, disse, lembrando que a Namisa tem acionistas japoneses e coreanos, vendendo para estes países e também para a Europa, pela proximidade geográfica. Charles Putz afirmou que a Vale, maior concorrente de sua empresa, tem relações comerciais de exportações intensas com a China, e que a Austrália, forte neste mercado, vende grande parte de sua produção para o país oriental.

Sergio Diniz, diretor financeiro do banco Gmac, deu a ótica do setor financeiro, mais voltado para o mercado de consumo de financiamento de veículos, que é o nicho da instituição. Ele afirmou que 2010 foi muito bom para o setor, e que o último trimestre bateu vários recordes, e apesar da leve desaceleração que deve vir para 2011, a indústria continua em crescimento.

Vários fatores têm mantido o mercado

de automóveis aquecido, como a estabilidade, a geração de renda e emprego e o dissídio acima da inflação, que tem proporcionado maior poder de compra para as classes mais baixas. Sobre a possibilidade de este crescimento ser uma bolha, Sergio Diniz afirmou que acredita que não, pois o mercado está crescendo com base em uma demanda reprimida ao longo dos anos e no crescimento dos níveis de crédito – que ainda pode melhorar se comparado com outros países. A ascensão da classe C, para ele, e a vontade dos bancos em atenderem esta demanda permitem afirmar que o crescimento continue constante.

O diretor financeiro apontou ainda que o modelo econômico atual não é sustentável em longo prazo, pois existe uma concentração muito alta do mercado de crédito e isto afeta o consumidor e as empresas dependentes do sistema. Esta situação fortaleceu os bancos locais durante a crise, mas deve haver mudanças na estratégia para os próximos dez anos, sendo abertos mais canais de crédito e pulverização deste mercado.

João Marcos Cerqueira, CFO da Nextel, abordou o mercado de telecomunicações e, a pedido de Walter Machado, expressou a opinião da companhia acerca da tendência de privatizações do setor. “Somos uma empresa pequena para falar sobre o setor, mas, nos últimos anos, ele tem crescido muito devido às mudanças ocorridas ainda no governo Fernando Henrique”, explicou.

Dentro do conjunto de 190 milhões de assinantes de telefonia móvel no Brasil, a Nextel tem cerca de 2% do mercado, o que corresponde a 3 milhões de clientes. “O nível de nossos assinantes é que faz a diferença nos resultados”, disse, informando ainda que a companhia fecha 2010 com cerca de US\$ 4 bi de receita bruta e EBITDA em cerca US\$ 800 mi, números bastante expressivos. João Marcos afirmou ainda que o terceiro trimestre de 2010 foi muito bom não só para a empresa, mas para o segmento como um todo. As outras empresas do setor têm crescido, segundo o CFO, cerca de 25% ao ano.

Já a Nextel tem crescido 40% ao ano, e a área de finanças tem grande responsabilidade sobre isso, principalmente por causa da nova política de crédito implantada em julho de 2010. Foi instalada uma ferramenta baseada no comportamento de adimplência do assinante durante os últimos cinco anos, permitindo melhorar a capacidade de gerar uma informação de crédito clara e de credibilidade, em poucos segundos. Em agosto de 2010, a meta da empresa era alcançar 112 mil novos assinantes, e o resultado foi 150 mil. Já em setembro, a meta era de 109 mil, e o número atingiu mais de 125 mil, isso porque houve uma mudança de parâmetros, aumentando a restrição para os novos clientes. Ou seja, em termos macroeconômicos, este resultado ainda poderia ter sido melhor.

Daniel Levy lembrou que a Johnson

& Johnson é uma empresa de cuidados de saúde e que seus maiores negócios estão nos segmentos farmacêutico e de *medical device* (produtos e aparelhos de saúde médica para hospitais). Levy afirmou que o desafio é atender as expectativas das matrizes, pois o resto do mundo não está no mesmo patamar dos países emergentes, especialmente do Brasil.

Segundo Levy, foi inaugurado em 2010 um instituto de inovação médica, na sede da empresa na zona Oeste de São Paulo, o que reforça ainda mais a posição do Brasil neste mercado. “A perspectiva de crescimento para 2011 é muito forte. Temos bastantes investimentos e algumas ações de M&A (sigla em inglês para fusões & aquisições) planejadas para o novo ano, o que, mais uma vez, reforça o bom momento que o País vive”, acrescentou. Levy esclareceu que o crescimento do setor de saúde é estimulado pela dinâmica das inovações tecnológicas, que evolui constantemente.

O plano estratégico da J&J até 2015 prevê crescimento e a companhia possui uma posição extremamente favorável no Brasil, que é um mercado em desenvolvimento para a empresa, existindo muito espaço para crescer. A tendência, segundo Levy, é que com este crescimento os investimentos no País aumentem.

José Álvaro Sardinha, diretor vogal do IBEF SP e diretor financeiro do Grupo Comolatti, controlador do Restaurante Espaço Itália, agradeceu em nome da empresa, expressando a satisfação de receber os diretores do IBEF SP, que são clientes potenciais do estabelecimento. “Tragam suas famílias e caras-metades



Carlos Alberto Bifulco (Bifulco & Associados), Keyler Carvalho Rocha (FEA/USP) e Walter Machado de Barros (WMB Cons. de Gestão/IBEF SP)



Wagner Mar (Audimar), Antonio Sergio de Almeida (Morganite do Brasil) e Paulo Bezerril Jr. (Prodam)



1



2

1. João Marcos Lima Cerqueira (Nextel Telecom.)
2. Ivan de Souza (Congen)
3. Charles Lagná Putz (Namisa/CSN)
4. José Ronoel Piccin(JRP Planej. de Negócios)
5. Sergio Diniz (Banco Gmac)



3



4



5

para aproveitarem nosso restaurante e nosso bar. Tenho certeza de que vão gostar muito”, disse, parabenizando ainda Walter Machado pela gestão no IBEF SP, citando os depoimentos de Antonio Sergio de Almeida e de Ivan de Souza em referência aos jovens, além de parabenizar o professor Keyler, que aceitou “a grande responsabilidade de assumir o cajado”.

Walter Machado de Barros agradeceu a José Álvaro Sardinha, que milita no IBEF SP há muitos anos, por ceder o Espaço Itália, e agradeceu mais uma vez a Keyler Carvalho por aceitar a criação da chapa para o biênio 2011 – 2012.

Walter agradeceu a presença de todos. “A diretoria vogal, na minha visão, é a porta de acesso dos futuros dirigentes da entidade”, disse, afirmando que o único requisito necessário para a função é gostar do IBEF SP. “É com muita satisfação que estou coordenando o último almoço da Diretoria Vogal na nossa gestão, de uma maneira prazerosa” disse, afirmando que acredita ter dado passos importantes para garantir a modernidade e perenidade do Instituto.

“Quando olhamos para o quadro constituído da Diretoria Executiva, vemos muitos jovens egressos deste fórum, a Diretoria Vogal, que valorizo muito. Acredito que o Keyler vai aprimorar cada vez mais seu papel como um espaço de discussão, entrosamento e relacionamento”, afirmou. Walter disse ainda que o grupo reúne representações das maiores empresas e é dele que surge o desejo de compor o corpo diretivo da entidade. “Muito obrigado pela presença de vocês. Estou muito feliz de estar concluindo este meu mandato com todos vocês aqui, grandes colegas, presentes”, finalizou. ■